

Assistência técnica e extensão rural: a percepção do produtor rural do município de Juína

comunicação oral
pesquisa concluída

Eduardo de Souza Freitas
IFMT campus Juína - apisflam@yahoo.com.br

Geice Quelli Estevam Machado
IFMT campus Juína - geicequelli.estevam@hotmail.com

José Adriano João
IFMT campus Juína - jose.adriano@agroamazonia.com.br

Juliana Bertolini Gama
IFMT campus Juína - julianabertolini1@hotmail.com

Wesley Willians Jung
IFMT campus Juína - wesley.wj@hotmail.com

Resumo: Com o presente trabalho objetivou-se analisar o grau de percepção do produtor rural do município de Juína e região, com relação à Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER. Para obtenção dos dados foram entrevistados 40 produtores, durante a 29ª Exposição Agropecuária de Juína - EXPOJU através de aplicação de questionário pré definido. Durante a análise identificou-se que, apesar das diferenças de idades dos entrevistados, a sua maioria soube identificar o significado de ATER entre as respostas, havendo uma maior percepção dos produtores acima da 40 anos de idade.

Palavras-chave: Assistência Técnica. Extensão Rural. Produtor Rural.

Technical assistance and rural extension: the perception of the farmers of the municipality of Juína

Abstract: The present study aimed to analyze the degree of perception of farmers and the municipality of Juína region with respect to the Technical Assistance and Rural Extension - ATER. To obtain the data 40 producers were interviewed during the 29th Agricultural Exhibition - EXPOJU through a questionnaire pre defined. During the analysis identified that despite differences in ages of the respondents, the majority was able to identify the meaning of Ater between responses, with a higher perception of producers above the age of 40.

Keywords: Technical Assistance. Rural Extension. Rural Producer.

1. Introdução

As ações de Assistência Técnica e de Extensão Rural – ATER – são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária. Porém, devido à exploração exacerbada dos recursos naturais, tornou-se necessário a inclusão

de novos enfoques metodológicos, onde através da criação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural tornou-se possível a atualização do papel da extensão rural frente às novas tendências. À extensão rural, coube continuar a desenvolver o processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa e de conhecimentos diversos, mas levando sempre em consideração os conhecimentos empíricos dos produtores rurais, buscando alternativas de desenvolvimento econômico, sem extinguir os costumes e valores culturais das comunidades, aliados ao desenvolvimento sustentável da sociedade onde os produtores estão inseridos.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o grau de percepção do produtor rural do município de Juína em relação à assistência técnica e extensão rural. Para isso foram desenvolvidos alguns objetivos específicos, como: produzir e aplicar questionário para avaliar o entendimento do produtor rural em relação à assistência técnica e extensão rural, tabular os dados das respostas dos questionários e analisar os dados coletados, a fim de mensurá-los em dados quantitativos e qualitativos, identificando como o produtor rural do município de Juína entende as assistências técnicas e extensões rurais aplicadas em suas propriedades.

1.1 Assistência Técnica e Extensão Rural: História e Conceitos

A Extensão Rural originou-se nos Estados Unidos, posteriormente transferida para o Brasil com ideologias decorrentes da Guerra Fria, período em que os Estados Unidos pretendiam se consolidar enquanto hegemonia, difundindo ideias, métodos, técnicas capitalistas pelo mundo inteiro, diminuindo assim, o poder dos países socialistas. Havia também, o receio de que os povos famintos fossem mais receptivos às propagandas comunistas, isso fez com que o governo americano iniciasse um programa de assistência aos países mais pobres, principalmente os da América (VIEBRANTZ, 2008).

A Extensão Rural proporcionou a introdução de tecnologias voltadas para a utilização de insumos e máquinas, ensinando o agricultor brasileiro de maneira que ele se tornasse capaz de superar o atraso da agricultura brasileira, utilizando métodos e técnicas para a produção agrícola.

Assim o mais recente modelo de assistência técnica e extensão rural supõem uma articulação política, capaz de organizar capital humano, recursos financeiros a partir de parcerias solidárias e comprometidas com o desenvolvimento e o fortalecimento da

agricultura familiar em todo o país, respeitando-se a pluralidade, as diversidades sociais, étnicas, culturais e ambientais (MDA-CONDRAF, 2006).

Sendo assim foi instituída a Política Nacional de Assistência Técnicas e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER pela Lei nº 12.188, de 11 de Janeiro de 2010. De acordo com essa Lei, a Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER é um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais.

1.2 Assistência Técnica e Extensão Rural: A importância para o produtor rural

Os serviços de Assistência Técnica e extensão rural oportunizaram que os produtores rurais saíssem de modelos produtivos empíricos para produções mais econômicas e sustentáveis. Trouxe modernização no campo, transformando principalmente a agricultura e pecuária através de tecnologias aliadas às técnicas especializadas, transformando inclusive questões sociais e culturais (VIEBRANTZ, 2008).

Segundo Franco (2007) é de suma importância o papel da assistência técnica e Extensão Rural, tendo em vista que o produtor rural, normalmente, encontra-se desassistido.

O serviço de assistência técnica e extensão rural constitui um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento rural. Segundo SCALABRIN et al. (2009) no Brasil esta importância torna-se maior ao analisar a realidade do país e considerar o imenso problema social com que hoje é enfrentado pelos produtores. Diante disso, o técnico extencionista deve ir além de simplesmente levar informações úteis ao produtor rural. O ideal é que a informação seja passada, levando em conta a realidade do produtor rural, considerando suas experiências adquiridas ao longo da vida, sua cultura e também o ambiente social (Scalabrin et al. (2009).

2. Metodologia

Esse trabalho possui uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Creswel (2007), a pesquisa qualitativa se baseia na utilização de conhecimentos

diversos, técnicas para investigar o assunto, e coleta e análise de informações importantes para o desenvolvimento do trabalho. Leite (2008) revela que no método quantitativo os dados coletados permitem resultados estatísticos e matemáticos onde os números são o principal recurso para análise dos dados e permite a demonstração em gráficos.

Foi realizada uma revisão bibliográfica como forma de garantir diferentes pensamentos acerca do tema em questão. Segundo Bêrni (2002), a revisão bibliográfica permite uma melhor contextualização do assunto, auxiliando na definição dos fatores que nortearam o desenvolvimento do trabalho.

Para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório na 29ª Exposição Agropecuária de Juína - EXPOJU. O local foi escolhido como foco de coleta de dados, pois haveria um grande número de produtores rurais participando do evento. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a criação e aplicação de um questionário estruturado. O sujeito pesquisado foi o produtor rural do município e da região, totalizando uma amostra de 40 produtores rurais.

O objetivo do estudo de caso foi analisar o grau de percepção do produtor rural do município de Juína em relação à assistência técnica e extensão rural. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso caracteriza-se como uma oportunidade de realizar uma pesquisa através de investigação de um fenômeno contemporâneo analisando seu contexto de forma real, com uso de diversas fontes de evidências sobre o assunto.

3. Resultados

A continuação apresentará (mediante gráficos) os resultados obtidos e suas análises sobre os níveis de conhecimentos e satisfação de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER recebida por produtores rurais de Juína e região.

Dentre quarenta (40) produtores entrevistados encontra-se um grande número de produtores que tem a pecuária como sua principal atividade produtiva e outros produtores que trabalham com a pecuária e agricultura, e ainda um número menor que trabalha apenas com a agricultura.

A Figura 1 mostra as porcentagens de produtores entrevistados e suas respectivas atividades.

Figura 1: ramo de atividade dos produtores entrevistados.

Quanto à localidade, em sua maioria os produtores entrevistados têm propriedade no município de Juína, cujos dados são apresentados no (Figura 02).

Figura 2: localização das propriedades dos entrevistados

Como a Expoju por ser uma festa tradicional do município que atrai produtores de toda a região, quando perguntado sobre a participação no evento, os 40 entrevistados responderam que já participaram do evento em ocasiões anteriores. (Figura- 03).

Figura 3: participação na Expoju.

Quando perguntados sobre o motivo da visita, observa-se que 76% dos entrevistados vêm a Expoju a passeio buscando diversão para si e sua família, 19% vêm a negócios, 3% são expositores que aproveitam a oportunidade para divulgar e comercializar seus produtos e 2% vem por outros motivos como pode se observar na Figura 4.

Figura 4: motivo da visita dos produtores pela Exposição.

Quanto ao questionamento sobre já ter recebido algum tipo de assistência técnica em sua propriedade 63% dos entrevistados responderam que sim e 37% que não. (Figura 5). E quanto à empresa que prestou o serviço 43% foram particulares, 36% empresas públicas e 21% dos serviços prestados por empresas agropecuárias (Figura 6).

Figura 5: produtores que já receberam algum tipo de Assistência Técnica.

Figura 6: natureza da Empresa que prestou o serviço de Ater

Quando perguntado se Assistência Técnica e Extensão Rural são a mesma coisa 37% dos entrevistados disseram que sim e 63% disseram que não (Figura7). Porém, quando perguntado sobre o que é Extensão Rural com alternativas de múltipla escolha, 88% dos entrevistados responderam que Extensão Rural é treinamento e orientação do pessoal da propriedade por técnicos, 5% visitar outra cidade e 7% Exposições Agropecuárias (Figura 8).

Figura 7: percentual de produtores rurais que tem a percepção de Assistência Técnica e Extensão Rural.

Figura 8: opinião dos produtores rurais sobre a definição de Extensão Rural

A Figura 9 mostra os resultados quanto à avaliação de satisfação dos produtores em relação à assistência recebida em sua propriedade.

Figura 9: satisfação dos produtores rurais quanto aos serviços prestados no município de Juína e região

Requerida a idade dos entrevistados observou se que entre eles há uma percentagem maior de produtores com idade acima dos 39 anos, 73% e 27% com idade inferior a 40 anos sendo que 7% inferior aos 30 anos de idade, como demonstra a Figura 10.

Figura 10: grupo etário dos entrevistados

4. Discussões

A presente pesquisa teve como objetivo levantar dados que pudessem responder questionamentos sobre Assistência Técnica e Extensão Rural, fornecida aos produtores rurais no município de Juína e região e ainda a percepção que o produtor tem sobre o que é Assistência Técnica e o que é Extensão Rural.

Com a análise dos dados obtidos percebe-se que os produtores entrevistados não sabem definir com clareza as diferenças entre Assistência Técnica e Extensão Rural, porém nota-se uma maior percepção entre os produtores com idades acima dos 40 anos. Esse fato talvez seja pela falta de políticas públicas de ATER que a partir de 1990 com a extinção da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), deixou a assistência técnica e extensão rural brasileira, totalmente desprovida de recursos para desempenhar suas atividades. A partir de 2010 o governo federal retoma a iniciativa de políticas públicas e institui a política nacional de ATER, que tem por objetivo o desenvolvimento rural sustentável com a utilização adequada dos recursos naturais e preservação do meio ambiente, e garante ainda a gratuidade, qualidade e acessibilidade aos serviços de assistência técnica e extensão rural, (BRASIL, 2010).

Observa-se também que dentre os produtores entrevistados 63% já recebeu algum tipo de ATER em sua propriedade sendo que entre eles 64% dos atendimentos aos produtores foram proporcionados por empresas particulares e apenas 36% foram atendidos por órgãos públicos. Esses dados mostram que faltam investimentos dos órgãos públicos para que os serviços de ATER cheguem até o produtor, não basta apenas o governo criar políticas públicas, sem investir em recursos humanos e infraestrutura necessária. Para que esse atendimento seja oferecido, principalmente aos pequenos produtores que não tem condições financeiras de contratar empresas particulares para a prestação de alguma assistência técnica, uma vez que a EMPAER (Empresa Mato-Grossense de Assistência Técnica e Extensão Rural), não dispõem de técnicos suficientes para prestar este serviço.

5. Conclusão

Através dos dados obtidos com a pesquisa feita no município de Juína, constatou-se que os produtores possuem um nível de entendimento considerável sobre ATER, e a sua importância para o aumento da competitividade em suas propriedades, porém há pouca

atuação dos agentes responsáveis por esse tipo de serviço, principalmente por parte das instituições públicas. O que faz com que os conhecimentos necessários aos produtores para o desenvolvimento das atividades existentes em suas propriedades, não sejam aproveitados de forma mais objetiva.

Através desta pesquisa identificou-se que a maioria dos entrevistados recebeu assistência técnica de empresas particulares (43%) e ou de empresas agropecuárias (21%), como demonstradas na Figura 6. Este fato revela uma real necessidade de uma maior atuação das instituições públicas, visto que apenas 36% dos entrevistados receberam algum tipo de ATER de empresas públicas (Figura 6), faz se necessário a investimentos em programas que possam levar maior conhecimento até aos produtores, e orientando os para um aumento de produção com aumento de produtividade de maneira que possam explorar melhor o potencial de suas propriedades. A partir do momento que os serviços de ATER forem disponibilizados aos produtores rurais supõem se que haverá uma melhoria nos níveis de produção e nos níveis de renda que pode colaborar para a permanência da população rural no campo.

Referências

BÊRNI, D. A. (coord.). *Técnicas de Pesquisa em Economia: Transformando Curiosidade em Conhecimento*. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm> Acesso em: 24 ago. 2013.

CRESWEL, J. W. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, Camilo Flamarion de Oliveria. *Dinâmica da Difusão de Tecnologia no Sistema Produtivo da Agricultura Brasileira*. EMEPA-PB, 2007. Disponível em:<<http://www.emepa.org.br/anais/volume2/av210.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2013.

LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de pesquisa (Monografias, Dissertações, Teses e Livros)*. 2.^a ed . São Paulo: Editora Idéias e Letras, 2008.

MDA – CONDRAF - Plenária *A agricultura familiar e desenvolvimento sustentável do Brasil rural*, 2006.

OLINGER, Glauco. *Ascensão e decadência da extensão rural no Brasil*. Florianópolis: Epagri, 1996.

SCALABRIN, Andreia Cristine; SIMÃO, Jéssica Cristina Alcântara; BRÍGIDA, Milena BorgeS Santa; PERES, Priscila Alcone; OLIVEIRA, Cyntia Meireles de. *A Importância do Reconhecimento dos Saberes do Agricultor Familiar para o Desenvolvimento Rural da Amazônia*. Porto Alegre, 2009. Disponível em:<<http://www.sober.org.br/palestra/13/1284.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2013.

VIEBRANTZ, Kerli Paula Melz. A Extensão Rural: Ambiente, Agricultura e Associativismo. *Revista Científica Grifos*, ISSN 2175-0157, dez. 2008.

YIN, R. K. *Estude de Caso: Planejamento e Métodos*. 2.^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.